



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Avaliação da efetividade do tratamento específico nas doenças pulmonares intersticiais (DPI) fibrosantes: em estudo de vida real
Autor	ARTUR ZANELATTO SANTOS
Orientador	DANILO CORTOZI BERTON

Justificativa: Estudos acerca dos benefícios de medicações imunossupressoras e/ou antifibróticas no tratamento de doenças pulmonares intersticiais (DPI) fibrosantes ainda são escassos e demonstram resposta heterogênea e perfil variado de efeitos adversos. **Objetivos:** Analisar a efetividade do tratamento imunossupressor e/ou antifibrótico em pacientes com DPI fibrosante crônica, comparando a intensidade do declínio da CVF em relação a indivíduos sem tratamento específico. A incidência de eventos adversos, as variações de DL_{co} e os sintomas respiratórios também foram avaliados. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos 135 pacientes com diagnóstico de DPI fibrosante crônica de acordo com critérios estabelecidos pela ATS/ERS. A reavaliação (V1) ocorreu de 6 a 18 meses após avaliação basal (V0). Os pacientes foram agrupados conforme presença de tratamento específico na V0 (G1; n=57) ou não (G2; n=78). **Resultados:** No G1, os pacientes eram mais jovens (G1= 62 [55–70] anos vs G2= 68 [62–72] anos; p=0,012), com maior prevalência de mulheres (G1= 79% vs G2=63%; p=0,044). Observou-se também pior função pulmonar (em %previsto) que em G2 (CVF: G1= 58,4±15,9 vs 67,6±17,1; DL_{co}: G1= 35,8±13,9 vs 44,8±17,1; p<0,05 para ambos). As etiologias mais prevalentes foram as doenças do tecido conjuntivo (35%) em G1 e a pneumonite por hipersensibilidade crônica (36%) em G2. 49% dos pacientes do G1 utilizavam combinação de imunossupressores, 40% um único imunossupressor e 11% antifibrótico isolado. Em V1 (12 [10–14] meses após a V0), as variações (em %previsto) de CVF (G1= -1,5 [-5,0–2,0] vs G2= 1,0 [-4,3–6,0]; p=0,51) e DL_{co} (G1= 3,0 [-4,5–15,0] vs G2= 2,0 [-6,0–12,8]; p=0,12) foram semelhantes entre os grupos. O G1 apresentou maior dispneia em V1 (mMRC: G1= 3 [1–3] vs G2= 1 [0–3]; p=0,004). Dos 57 pacientes em uso de tratamento específico, 6 (10%) apresentaram efeitos adversos, destacando-se as alterações gastrointestinais (3/6).